



O COMANDO NAVAL DE OPERAÇÕES ESPECIAIS



A Marinha do Brasil (MB), compreendendo o desenrolar dinâmico do ambiente e com a finalidade de estar em condições de enfrentar ameaças e fazer face aos conflitos atuais no ambiente operacional, criou e ativou em 2019 o Comando Naval de Operações Especiais (CoNavOpEsp), centralizando os assuntos relativos às Operações Especiais (OpEsp), às Ameaças Híbridas e às Operações de Informação (OpInfo), incluindo as Ações de Guerra Cibernética (AGCiber) e as demais Capacidades Relacionadas à Informação (CRI).

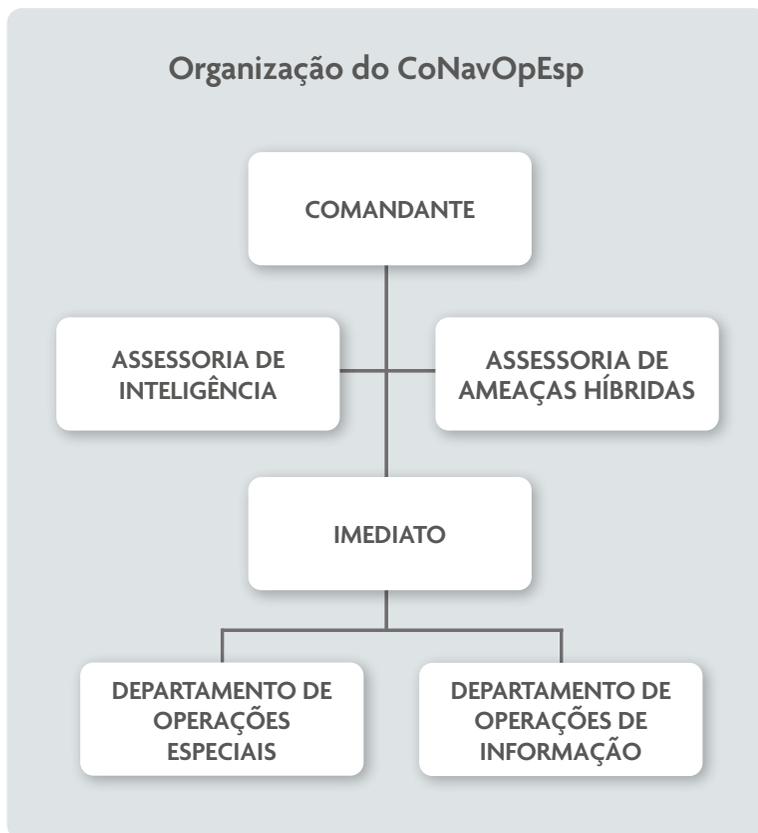
Para cumprir o seu propósito de contribuir para o aprestamento e o emprego das Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais, o CoNavOpEsp

Claudio Eduardo Silva Dias*

O mundo contemporâneo apresenta características diretamente atreladas à Era da Informação, com destaque para a volatilidade no emprego dos dados e do fluxo informacional, ampliando o grau de incerteza nas avaliações preditivas e tornando as ações e relações nesse ambiente cada vez mais complexas e ambíguas. No que diz respeito à consecução dos objetivos operacionais e táticos, as atividades assimétricas – combinadas com operações especiais, cibernéticas e guerra de narrativa – têm ganhado protagonismo, aumentando a influência da dimensão informacional no processo de tomada de decisão.

tem como tarefas:

- comandar e compor Forças-Tarefas de OpEsp e de Guerra Cibernética, Singulares, Combinadas ou Conjuntas, quando determinado;
- assessorar o Comandante de Operações Navais e os demais setores da MB nos aspectos relativos às OpEsp, Operações de Informação, Operações Psicológicas (OpPsc), Ações de Guerra Eletrônica (AGE), Ações de Guerra Acústica (AGA), Ações de Guerra Cibernética (AGCiber) e Ameaças Híbridas;
- planejar e coordenar a participação da MB nas operações, adestramentos e exercícios conjuntos e combinados de OpEsp, OpInfo, OpPsc, AGE, AGA e AGCiber; e



- conduzir as AGCiber de caráter operativo no âmbito da MB.

Para contribuir com o cumprimento de sua missão, o CoNavOpEsp tem uma Organização Militar (OM) subordinada, o Centro de Guerra Acústica e Eletrônica da Marinha (CGAEM).

OPERAÇÕES ESPECIAIS

As OpEsp têm se apresentado como um excelente instrumento para o enfrentamento dos conflitos atuais, executando ações de reconhecimento especial, ações diretas e indiretas, além de possuir potencial de contribuir de forma relevante com as atividades de Inteligência e Operações de Informação. Nesse contexto, a crescente importância que as OpEsp vêm recebendo por parte de grandes potências mostra o acertado aumento da prioridade do tema por parte das Forças Armadas brasileiras.

Na estrutura organizacional do CoNavOpEsp foi constituído um Departamento de OpEsp, com a finalidade de manter estudos atualizados sobre o tema, assessorar o CoNavOpEsp nos aspectos relativos às OpEsp, constituir ou compor um Estado-Maior de uma Força de OpEsp conjunta, combinada ou singular, e planejar e coordenar a participação da MB nas operações,

adestramentos e exercícios conjuntos e combinados de OpEsp.

Para cumprir essas tarefas, o Departamento conta com duas divisões subordinadas, a Divisão de Comandos Anfíbios e a Divisão de Mergulhadores de Combate, e, caso necessário, particularmente para a composição das Forças-Tarefas de OpEsp, é previsto que receba militares de outras Unidades, especializados ou não. Destaca-se, também, que as Organizações de OpEsp da MB, o Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (BtlOpEspFuzNav) e o Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), mesmo após a ativação do CoNavOpEsp, permaneceram subordinadas ao Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra e ao Comando da Força de Submarinos, respectivamente.

Desde sua ativação, o CoNavOpEsp vem se integrando aos adestramentos, exercícios e operações do Setor Operativo da MB. No âmbito singular, destaca-se sua participação no Adest

FER-FFE FORMOSA 2021, onde foi estabelecido o núcleo simulado de uma Força Conjunta de Operações Especiais (FCjOpEsp). Em exercícios de caráter multinacional, participou do *Combined Forces Special Operations Component Command* (CFSOCC) na Operação PANAMAX 2021, bem como vem construindo a participação da MB nos Exercícios FLINTLOCK, na costa oeste africana, desde 2020.

Em que pese sua relevante participação em atividades singulares e multinacionais, é no ambiente conjunto onde a OM oferece sua maior contribuição. No dia seguinte à sua ativação, o CoNavOpEsp já iniciava sua primeira atividade operativa, conduzindo o Adestramento Conjunto Específico de Salto Livre Operacional 2019. Desde então, ao longo de menos de três anos, a OM conduziu cinco adestramentos específicos abordando temas como Planejamento de OpEsp, Combate em Ambiente Confinado e Emprego de Helicópteros em apoio às OpEsp, bem como coordenou a participação das tropas de OpEsp da MB em outras oito atividades, sendo que mais quatro adestramentos dessa natureza serão executados até o fim de 2022.

Adentrando-se no espectro das operações reais, há de se salientar a colaboração no planejamento e na execução de Operações Conjuntas



Salto Livre Operacional Noturno em Adestramento Conjunto. Foto: Sd A. Soares / Força Aérea Brasileira

Ágata, em particular aquelas ocorridas nas faixas de fronteira da Amazônia e do sul do País, onde destacamentos de Forças e Grupos-Tarefas OpEsp, comandados pelo CoNavOpEsp, realizaram ações preventivas e repressivas contra ilícitos transnacionais.

Ainda coberto pelo escopo de sua missão, o CoNavOpEsp não se limita a atuar no nível tático. Possuindo em seus quadros pessoal habilitado em Cursos de Altos Estudos Militares, é capaz de nuclear a composição de Estados-Maiores Conjuntos operacionais e estratégicos, contribuindo para o alinhamento e a integração das OpEsp em todos os níveis decisórios.

OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO

Ainda que o termo Operações de Informação seja relativamente novo, elas sempre estiveram presentes nos conflitos, influenciando decisivamente sua condução e moldando o ambiente informacional.

Conforme prevê o EMA-335, Doutrina de Operações de Informação, seu conceito abrange



Adestramento Conjunto de Combate em Ambientes Confinados

a “influência de pessoas ou grupos hostis, neutros ou favoráveis, capazes de impactar positivamente ou negativamente o alcance dos objetivos políticos e militares, bem como comprometer o processo decisório dos oponentes ou potenciais oponentes, garantindo a integridade do nosso processo”. Para tal, é necessária uma eficiente coordenação do emprego das Capaci-

dades Relacionadas à Informação (CRI), destacando-se as OpPsc, as AGE, as AGA e as AGCiber, os Assuntos Civos (AssCiv) e a Comunicação Social (ComSoc), a fim de atingir o efeito desejado.

Em sua estrutura organizacional, o CoNavOpEsp conta com o Departamento de OpInfo, ao qual foram atribuídas as seguintes tarefas: assessorar o CoNavOpEsp nos aspectos relativos às OpInfo e planejar e coordenar a participação da MB nas operações, adestramentos e exercícios conjuntos que envolvam OpInfo, OpPsc, AGE, AGA e AGCiber, Produção de Informações e Relações Civas e Institucionais. O Comando ainda pode compor células de Operações de Informação, coordenando as CRI e assessorando, quanto ao tema, um Comandante de Teatro de Operações ou um Comandante de Força.

Há uma crescente importância atribuída às OpInfo nas Operações e Exercícios Conjuntos e Singulares, destacando-se a participação do CoNavOpEsp em OpInfo nas Operações Ágata, que combate os ilícitos transfronteiriços e ambientais, assegurando a soberania nacional, a lei

e a ordem; e na Operação Formosa, principal exercício do ciclo de adestramento da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE).

Existem oportunidades de melhorias para a Marinha do Brasil em OpInfo, particularmente na organização e na capacitação do pessoal e o CoNavOpEsp contribui nos estudos em andamento para o aperfeiçoamento desta área do conhecimento.



GUERRA CIBERNÉTICA

Na composição do Departamento de OpInfo, existe a Divisão de Guerra Cibernética que tem como tarefas: compor Forças-Tarefas de Guerra Cibernética, Singulares, Combinadas ou Conjuntas, quando determinado; conduzir AG-Ciber de caráter operativo no âmbito da MB, principalmente ações de exploração e ataque; desenvolver armas cibernéticas e procedimentos para realização de ações cibernéticas; atuar como elemento de ligação do Setor Operativo com o Comando de Defesa Cibernética; e planejar e conduzir os exercícios e adestramentos de Guerra Cibernética no âmbito da MB.

A exemplo do que ocorre com as OpEsp, o CoNavOpEsp lidera e participa de adestramentos, exercícios e operações com seu Comandante à frente de Forças-Tarefas de Guerra Cibernética, Singulares, Combinadas ou Conjuntas ou como Oficial Diretor do Exercício (ODE); e com seus oficiais e praças compondo Estados-Maiores ou equipes de organização.

Destacamos três Operações Cibernéticas conduzidas pelo CoNavOpEsp no âmbito da MB. As Operações de Contraposição às Ameaças Cibernéticas, com meios navais e de fuzileiros navais, conhecidas como Operação *Octopus* (Esquadra) / Operação *Alligator* (FFE); Operação *Cyber Securitas* envolvendo os Centros Locais de Tecnologia da Informação (CLTI)

dos Distritos Navais e de outras Organizações Militares; e, por fim, a Operação Baluarte, onde os recursos de proteção e segurança da Rede de Comunicações Interna da Marinha (RECIM) são testados, a fim de desenvolver resiliência cibernética frente às ações adversas. Ocorreram, ainda, várias participações em planejamentos e exercícios conjuntos nos níveis estratégico, operacional e tático sob a coordenação do Ministério da Defesa.

GUERRA ACÚSTICA E GUERRA ELETRÔNICA

O uso militar do espectro eletromagnético foi comprovado em vários conflitos na história recente. Esses conflitos reforçaram a importância de controle e utilização, de forma eficaz, do conjunto de emissões no cenário de interesses. A guerra atual considera o emprego da ampla faixa do espectro eletromagnético, englobando de rádio aos radares, dos interferidores às armas guiadas a laser, dos mísseis antirradiação até as munições guiadas com precisão, tendo como finalidade manter as superioridades tática, operacional e estratégica. Com isso, ao longo da História, a descoberta dos fenômenos eletromagnéticos e sua aplicação em sistemas de comunicação, a partir do século 19, surgiram como divisor de águas principalmente na esfera militar com o emprego científico do ambiente eletromagnético.



No início do século 20, diversos sistemas de comunicação e de acústica submarina foram introduzidos no campo de batalha. Diante desses novos recursos, estrategistas perceberam a necessidade de executar ações de inteligência e de contra-inteligência nos recém-estabelecidos ambientes eletromagnético e submarino, dando origem, respectivamente, àquilo que hoje é conhecido como Guerra Eletrônica e Guerra Acústica.

O CGAEM, OM subordinada, busca desenvolver a capacidade de Guerra Eletrônica (GE) e de Guerra Acústica (GA) na MB por meio de atividades de pesquisa, exercícios, cursos e adestramentos e participação nas Avaliações Operacionais de sistemas e equipamentos.

Com o propósito de contribuir para elevar a capacidade de Guerra Acústica e Eletrônica na Marinha, o CGAEM tem como principais tarefas:

- realizar a coleta, análise e disseminação de dados do espectro eletromagnético e ambiente acústico em apoio aos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais;
- conduzir os cursos, especial e básico, nas áreas de GA e GE, assim como apoiar e acompanhar os adestramentos e os exercícios de GE nos níveis operacional e tático;
- gerenciar bancos de dados, acústico e eletrônico; e
- coordenar a participação da MB em eventos afetos à GA e GE, promovendo a interoperabilidade entre Forças, intercâmbios com outras Marinhas e demais organizações.

AMEAÇAS HÍBRIDAS

A estrutura do CoNavOpEsp conta com uma assessoria de Ameaças Híbridas, que conduz estudos nos assuntos afetos ao tema, além de cooperar com os demais órgãos nacionais e internacionais, desenvolvendo resiliência e uma consciência situacional sobre o assunto.

A crescente preocupação dos países perante um novo quadro de ameaças, denominadas “ameaças híbridas”, proporcionado pela interconectividade e informatização da vida moderna, tem causado apreensão e debates, particularmente e em maior intensidade, por parte de países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) pelo impacto negativo que essas ameaças apresentam a países e organizações.

As ameaças híbridas empregam um leque



amplo de meios que atuam abaixo dos limites da detecção e da autoria, explorando, também, os limites da paz e da guerra. Elas visam influenciar o processo de tomada de decisão político e institucional, além de afetar os interesses estratégicos dos Estados. Empregam os múltiplos instrumentos de poder, buscando atingir as vulnerabilidades dos alvos, fazendo com que a compreensão e a capacidade de resposta a esses tipos de ameaças fiquem dificultadas.

CONCLUSÃO

A criação do CoNavOpEsp visou adequar a estrutura organizacional do Comando de Operações Navais para atender às demandas da MB e tem trazido inúmeras contribuições para o emprego do Poder Naval, particularmente no que se refere às OpEsp, às AGCiber, AGE e AGA, às OpInfo e ao combate às Ameaças Híbridas.

Este artigo procurou mostrar um pouco da história do CoNavOpEsp. Seu modo de emprego é um assunto que não pode ser esgotado, sendo matéria de constante atualização. A decisão para a criação desta OM, até o momento, tem se mostrado acertada. A capacidade de atuar em diversas áreas de forma sinérgica é um fator de força desta Organização, pois atrela a atuação de tropas com diferentes especializações, em diferentes espectros, mas em consonância com o estado final desejado do Comandante da Operação.

O Comando Naval de Operações Especiais contribui para que a MB aumente sua capacidade de moldar o ambiente operacional. ■

* Contra-Almirante (FN), Comandante Naval de Operações Especiais